



1 2 3 4

[HOME](#) [SOBRE A REVISTA](#) [ANUNCIE](#) [EDIÇÕES ANTERIORES](#) [CONTATO](#) [TRABALHE CONOSCO](#)


Edição 143
Janeiro 2010
Ano XIII
Distribuição gratuita



EDITORIAL
CONDÔNIOS
ESPECIAL
RESPONSABILIDADE
MEIO AMBIENTE
ALIMENTAÇÃO
CLICKS
SAÚDE
BASTIDORES
ODONTOLOGIA
DERMATOLOGIA
CIDADE
LIDERANÇA
ACONTECE DICAS
JURIDICO
É TUDO VERDADE

ANUNCIANTES DICAS
ANUNCIANTES DO MÊS

Revista Domínios » Edição 143

Especial Swift

Swift: patrimônio histórico e cartão postal de Rio Preto

Ingrid Guareschi

A SWIFT É DE GRANDE IMPORTÂNCIA HISTÓRICA, POIS MARCA O INÍCIO DO PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO DA CIDADE. CHEGOU A EMPREGAR CENTENAS DE TRABALHADORES.



Conhecida por sua história e arquitetura inusitada, a Swift desperta a atenção e curiosidade dos moradores de São José do Rio Preto e das pessoas que por aqui passam. Com 30 mil metros quadrados de área, é formada por três galpões, uma sala, usada como escritório, e uma chaminé com 36 metros de altura, sendo que sua arquitetura inglesa, caracterizada pela utilização de tijolos, se difere de todos os prédios existentes na cidade.

Por seu valor histórico, o conjunto de galpões foi tombado pelo Comdepact - Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Cultural e Turístico, como patrimônio, além de ser um dos cartões postais do município. Atualmente passa por reforma e restauração onde se transformará em um Complexo Cultural e Educacional.

Inaugurada em 1944, a Swift-Armour era uma fábrica inglesa de óleos vegetais, cujos rótulos vinham denominados "A Patroa" (óleo de caroço de algodão), "A Dona" (óleo de amendoim) e "A Prima Dona" (óleo de mamona). Na sua construção, iniciada em 1938, foram empregados cerca de 150 operários e utilizados mais de 1 milhão e 300 mil tijolos.



"Rio Preto não foi escolhida por acaso para a implantação da fábrica. Na época, a cidade centralizava a produção agrícola de matéria-prima básica para a indústria (algodão), além de contar com a facilidade de escoamento da produção através da Estrada de Ferro Araraquarense", diz Pedro Ganga, diretor da Swift. A Estrada de Ferro possuía um ramal que passava dentro da fábrica,

construído exclusivamente para facilitar o transporte.



O óleo bruto produzido era enviado para Campinas, onde era refinado e depois acondicionado em latas de 1 e de 18 litros. Os óleos prontos retornavam ao interior do Estado e os derivados extraídos, destinados à indústria pesada e alimentação animal, eram exportados para a Europa, principalmente para a Dinamarca e Alemanha.

A fábrica gerou muitos empregos na cidade e criou uma nova opção segura e rentável de investimento para os pequenos produtores de algodão, amendoim e mamona.

“A Swift é de grande importância histórica, pois marca o início do processo de industrialização da cidade. Chegou a empregar centenas de trabalhadores. Além disso,

representa um estilo arquitetônico que já não é mais utilizado, sendo um marco na construção civil”, afirma o Secretário Municipal de Cultura, Deodoro Moreira.



Com a mudança das políticas agrárias, em 1967 a empresa paralisou suas atividades, passando simplesmente a exercer a função de armazenagem de grãos, principalmente milho, vindo de Minas Gerais e Goiás. Houve nesse momento um impasse: a fábrica seria vendida com a intenção de ser demolida por parte dos compradores, que no local, construiriam oito torres de apartamento, com quatro andares. A comunidade então, liderada pelos artistas, organizou uma manifestação para que o complexo, apropriado como referência visual e patrimônio do município, não fosse demolido. Essa pressão popular fez com que a Prefeitura adquirisse o prédio em 1983.

ALÉM DO SEU VALOR HISTÓRICO, O COMPLEXO SWIFT IRÁ SATISFAZER AS NECESSIDADES DAS CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS, OFERECENDO ESPAÇOS, EQUIPAMENTOS E EVENTOS ADEQUADOS AO DESENVOLVIMENTO SOCIAL, MORAL E CULTURAL

Em janeiro de 1985, o Executivo municipal formou uma comissão com representantes de diversos segmentos da comunidade para reunir sugestões sobre a utilização, preservação e revitalização dos prédios da antiga fábrica. Nos anos seguintes o local sediou pequenos eventos, como exposições de orquídeas, canários e cães, além de ser utilizado como depósito de materiais de todas as secretarias.

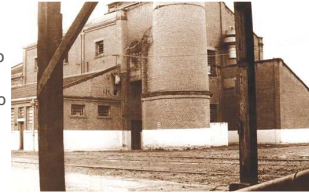


Em 2000, uma das primeiras providências tomadas foi a retirada de todo esse material, sendo efetuada uma limpeza geral nos galpões e obras de reforço estrutural para solucionar a deterioração sofrida pelo prédio, como o cobrimento do graneleiro e do prédio da chaminé, a troca de todas as peças de madeira danificada, restauração do antigo escritório, sempre preservando detalhes originais da construção inglesa, caracterizada pela utilização de tijolos.



Em 2003 a Swift foi tombada pelo Comdephact como patrimônio histórico e cultural do município, ficando proibida sua demolição, e em caso de reformas suas características originais devem ser preservadas. O processo de tombamento durou cinco anos e o decreto foi publicado em 2008.

“A Swift foi tombada devido ao seu valor histórico, pois cabe ao Comdephact identificar os bens ou documentos que são de interesse público e que mereçam proteção da Prefeitura, por sua vinculação a fatos memoráveis da história do município”, explica Fábio Fernandes Villela, sociólogo e presidente do Comdephact de Rio Preto. O Complexo Arquitetônico já sediou diversos eventos realizados pela Prefeitura e que são de grande importância para São José do Rio Preto, como a Bienal do Livro, o FIT - Festival Internacional de Teatro, o Salão de Artes Plásticas e o Janeiro Brasileiro da Comédia, além de ser muito utilizado por fotógrafos como cenário para produções.



Em 2007, a Secretaria de Cultura decidiu transformar a Swift em um grande complexo histórico, teatral, cultural e educacional, aproveitando seu espaço interno e seu valor na história da cidade. Os galpões da antiga fábrica irão abrigar um anfiteatro, camarins, um auditório, uma biblioteca pequena, espaço para eventos, espaço multiuso e um depósito.

“O projeto de reforma e restauração da Swift foi dividido em duas partes. A primeira implica na construção de um teatro de 930 lugares e a execução das redes hidráulica, elétrica, de esgoto e pluvial, sendo que estas últimas já estão concluídas. A segunda parte engloba um auditório de 500 lugares, espaço de convivência para professores e a sede do Arquivo Público Municipal, que atualmente funciona na rua Jorge Tibiriça”, explica Moreira.

“O plano de ocupação da Swift contemplará atividades artísticas, culturais e educacionais, podendo receber eventos como congressos, seminários, cursos de reciclagem, palestras, feiras, apresentações de orquestras, shows, espetáculos de teatro, dança e outros eventos”, afirma Ganga.



“Além do seu valor histórico, o Complexo Swift irá satisfazer as necessidades das crianças, jovens e adultos, oferecendo espaços, equipamentos e eventos adequados ao desenvolvimento social, moral e cultural”, afirma Villela. Segundo Moreira, após a conclusão da obra Rio Preto poderá usufruir de um espaço que poucas cidades tem no Brasil.

“A Swift estará dotada de um teatro que poderá abrigar congressos internacionais, por exemplo, pois tem cabines de tradução simultânea. Ou seja, o complexo fará o município ‘aparecer’ ainda mais no cenário turístico e econômico do Estado de São Paulo e do País”.

